



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

IVIAN INES RUIZ PÉREZ

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS RISCOS DA GESTAÇÃO EM MULHERES
MENORES DE 18 ANOS NA UBS CAMPO VERDE, MUNICÍPIO IBIÚNA, ESTADO
SÃO PAULO

SÃO PAULO
2018

IVIAN INES RUIZ PÉREZ

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE OS RISCOS DA GESTAÇÃO EM MULHERES
MENORES DE 18 ANOS NA UBS CAMPO VERDE, MUNICÍPIO IBIÚNA, ESTADO
SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MIRANDA MATIAS

SÃO PAULO
2018

Introdução

Nos últimos anos, a incidência de gravidez nas adolescentes, vem aumentando significativamente, tanto no Brasil como no mundo, chegando a ser considerado um problema de saúde pública. A gravidez nesta faixa etária, e a que ocorre entre os 10 a 20 anos de idade, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerada uma gestação de alto risco (DADOORIAN, 2003).

De acordo com Dadoorian (2003) a adolescência é um período da vida de muitas manifestações emocionais, com muitas mudanças psíquicas, sociais e relacionais, assim, a gestão nesse período pode se constituir em alterações muito importantes para o adolescente e seus familiares.

No Brasil, a gravidez precoce tem sido considerada um problema grave, uma vez que o controle da natalidade, o planejamento familiar e a educação sexual são assuntos de pouca discussão. De acordo com Hercowitz (2002), na década de 1990, no Brasil houve diminuição nos índices de fertilidade nas diferentes faixas etárias, menos entre as adolescentes, sendo que 18% destas ou estavam grávidas ou tinham um filho.

Ainda de acordo com Hercowitz (2002, s/p.) "em 1999, o Ministério da Saúde divulgou dados afirmando que 25,7% dos partos do Sistema Único de Saúde eram de adolescentes, sendo este procedimento a primeira causa de internação das meninas no SUS. A gravidez, o parto e o puerpério foram responsáveis por 80,3% das internações de adolescentes em todo o país".

Conforme Nascimento & Xavier (2011), estudo com adolescentes grávidas paulistas, no ano de 2008, demonstrou que essas jovens não se preocupavam com os possíveis riscos da atividade sexual precoce e que sua gravidez não planejada era decorrente da falta de conhecimento e de recursos anticoncepcionais.

Para o Ministério da Saúde "as adolescentes engravidam sem planejamento, por falta de informação, difícil acesso a serviços especializados, desconhecimento de métodos anticoncepcionais e, muitas vezes, à procura de uma relação afetiva, de um objeto de amor ou, tão somente, devido à experimentação sexual (BRASIL apud NASCIMENTO, XAVIER & SÁ, 2011).

No município de Ibiúna, na UBS Campo Verde, a gravidez entre adolescentes é muito frequente, de um total de 111 nascimentos, no período correspondente a outubro 2017 a agosto 2018, 56 nascimentos foram de filhos de mães menores de 18 anos, o que equivale a 62,16% de todos os partos.

Os elevados índices estatísticos de gravidez precoce podem trazer sérias consequências na vida desses jovens, de suas famílias e do bebê. Esses índices se devem, em sua maioria, ao desconhecimento dos riscos de uma gravidez nessa idade, à pouca educação sexual e ao início precoce das relações sexuais e sem o uso de métodos contraceptivos. Assim, este projeto de intervenção com ações educativas pretende melhorar os conhecimentos gerais dos riscos na gestação em mulheres menores de 18 anos atendidas na UBS, a fim de prevenir o aumento da mortalidade materno-infantil e da taxa de incidência de gravidez

precoce.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo principal a melhorar dos conhecimentos gerais de mulheres menores de 18 anos atendidas na UBS Campo Verde sobre os riscos da gestação precoce.

Objetivos específicos

- * Determinar o nível de conhecimento das mulheres menores de 18 anos sobre as consequências e riscos da gestação precoce.
- * Aumentar seu grau de conhecimento sobre os métodos contraceptivos e sua importância.
- * Comparar o grau de conhecimento adquirido por essas mulheres.

Método

Local: UBS Campo Verde, município Ibiúna, estado São Paulo.

Público-alvo: Pacientes mulheres adolescentes menores de 18 anos de idade.

Participantes: médico, agentes comunitários de saúde , enfermeira e técnica de enfermagem e assistência social.

Ações:

A ações desse projeto foram realizadas nas seguintes etapas:

1) Identificação: foi realizado levantamento estatístico entre as mulheres gestantes da UBS, no período de outubro de 2017 a agosto de 2018, para a identificação das adolescentes gestantes atendidas na UBS.

2) Treinamento dos profissionais: para qualificar os cuidados da atenção pré-natal, diminuir as possibilidades de complicações de parto e puerpério e melhorar a saúde dos recém nascidos, os profissionais da equipe de saúde da UBS receberão uma capacitação sobre saúde sexual e reprodutiva, quinzenalmente, com uma hora de duração, sobre os temas: a) mortalidade materna na adolescência, b) indicações e contra-indicações dos métodos contraceptivos, c) incidência e prevalência atual da gravidez nas mulheres menores de 18 anos.

3) Ações educativas com a população: as mulheres menores de 18 anos de idade atendidas pela UBS, serão convidadas a participar de palestras e outros programas educativos sobre a) métodos contraceptivos e sua importância; b) riscos da gestação precoce; c) complicações da gestação precoce; d) importância do pré-natal.

4) Avaliação/Monitoramento: para a avaliação será aplicado um questionário estruturado com questões abertas, posteriormente a realização das palestras, para identificar o grau de conhecimento adquirido pelas mulheres menores de 18 anos de idade.

Resultados Esperados

Com a implementação deste Projeto de Intervenção, será possível conhecer as dúvidas e questionamentos das pacientes adolescentes cadastradas na Unidade sobre saúde sexual e reprodutiva e gravidez precoce; aumentar seu grau de conhecimento sobre os riscos da gravidez precoce; modificar seus possíveis preconceitos a respeito do uso de contraceptivos, alcançando uma boa educação sexual e como consequência uma melhor saúde sexual e reprodutiva dessa população .

Referências

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 84-91, Mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/08/2018.

HERCOWITZ, Andréa. Gravidez na adolescência. **Pediatria Moderna**, v. 38, n. 8, p. 392-5, 2002. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2064&fase=imprime. Acesso em: 22/08/2018.

NASCIMENTO, MG; XAVIER, PF & SÁ, RDP. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Adolesc Saude**. v. 8, n. 4, p. 41-47, 2011. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=294. Acesso em: 22/08/2018.